



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UM OLHAR PARA O CONTEXTO SOCIOCULTURAL E POLÍTICO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA DO CURSO PROCAMPO - URCA

Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira¹; Wellton Cardoso Pereira²; Samya de Oliveira Lima³

¹Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências e Tecnologia, e-mail: tonyathy@hotmail.com.br

²Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências e Tecnologia, e-mail: welltoncardoso@live.com

³Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências e Tecnologia, e-mail: samyasol@yahoo.com.br

Introdução

Segundo as indagações dos teóricos Fiorentini & Lorenzato referente a temática em foco, abordam que as investigações que buscam relacionar o ensino-aprendizagem da matemática ao contexto sociocultural foram a grande novidade da pesquisa em Educação Matemática a partir dos anos de 1980. Nessa perspectiva, a matemática e a Educação Matemática foram ganhando espaço ao serem vista como práticas socioculturais que atendem a cerca das necessidades sociais e políticas. No entanto, são inúmeras discussões e pesquisas no intuito de investigar a relação entre a cultura da matemática escolar, a cultura matemática que o aluno traz para a escola e a cultura matemática produzida pelos trabalhadores. O ensino de matemática que se fundamentava por repetição e a memorização de conteúdos e exercícios numa perspectiva de ensino mecânico surgem uma nova orientação para a aprendizagem focada na realidade do educando. Conforme os PCNs, ressalta o aluno a ser um sujeito crítico e reflexivo na construção de seu próprio conhecimento deixando de ser um mero reprodutor de conceitos e fórmulas matemáticas no qual estava sendo condicionado anteriormente, essa aprendizagem desconectadas do contexto social do aluno por meio de um ensino tradicional, que ainda permanece como metodologia de ensino de Matemática, dificultando a construção do conhecimento efetivo e significativo de Matemática.

Conforme D'Ambrosio (2001, p. 30), que sugere que sejam desenvolvidas práticas educativas associadas aos problemas atuais e às necessidades dos estudantes. Nesse enfoque, surge a necessidade de mudança no que ensinar, mas também como ensinar e o modo de

*Orientador: Marcus Bessa Menezes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

avaliar, estas indagações contempla como ponto de partida o conhecimento matemático prévio que nosso discente traz para sala de aula.

O educador matemático, em contrapartida, tende a conceber a matemática como um meio ou instrumento importante à formação intelectual e social de crianças, jovens e adultos e também do professor de matemática do ensino fundamental e médio e, por isso, tenta promover uma educação pela matemática. Ou seja, o educador matemático, na relação entre educação e matemática, tende a colocar a matemática a serviço da educação, priorizando, portanto, esta última, mas sem estabelecer uma dicotomia entre elas. Fiorentini & Lorenzato (2012, p. 3)

Em sua abordagem, Fiorentini & Lorenzato 2012, confirma o posicionamento ao descrever o papel do educador matemático direcionado a proporcionar aos sujeitos o uso da imaginação criadora e o desenvolvimento da capacidade de interpretar a realidade e os saberes matemáticos, tornando, assim, o ensino descentralizado, numa dimensão exploratória e participativa. No entanto, destacamos a importância do professor enquanto sujeito de transformação diante de sua competência técnica e política.

Nessa perspectiva direcionamos nossa pesquisa à Educação do Campo que se diz um processo histórico que vem sendo construído a partir de movimentos sociais, propiciados pela pedagogia da alternância funcionando como um lócus de aprendizagem para os educandos. Segundo Arroyo; Caldart; Molina (2011, p.151), a perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem, se organize e assumam a condição de sujeitos da direção do seu destino. Desta forma, elegemos como objeto de nossa reflexão o processo sociocultural do ensino-aprendizagem da matemática num olhar de educação do campo percebida num ambiente da Universidade Regional do Cariri – URCA, focada em analisar a atuação e contribuição dos educadores na sua práxis pedagógica, observando o saber/fazer matemático numa dimensão que respondam as necessidades cotidianas de lidar matematicamente com o mundo, ressaltando que a educação do campo prioriza uma educação que está vinculada a luta por uma educação transformadora das condições sociais de vida dos protagonistas no campo, e que a contextualização entre matemática e questões relacionadas à vivência no mesmo possibilita essa mudança.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sabemos que todo grupo de pessoas, seja étnico, familiar, escolar, religioso ou empresarial, possui seus valores, expectativas, preferências, objetivos e linguagens que o caracteriza, mas que se alteram no tempo e espaço. Sabemos, também, que o ensino da matemática, para ser proveitoso ao aluno, precisa estar vinculado à realidade na qual este está inserido. Para tanto, o ensino da matemática precisa ser planejado e ministrado tendo em vista o complexo contexto de identificação de seus alunos, considerando e respeitando a cultura deles, bem como suas aspirações, necessidades e possibilidades. Lorenzato (2010, p. 21)

O foco principal deste artigo é proporcionar discussões sobre processo de ensino-aprendizagem da matemática à luz do contexto sociocultural e político do curso Procampo-Urca, no intuito de investigar o ensino da matemática pautada pela transformação da realidade social, bem como pela contextualização do conhecimento matemático, ressaltando também, pela formação continuada dos docentes. Neste momento de nosso trabalho discutiremos sobre a ressignificação do processo ensino aprendizagem de matemática diante do contexto onde os alunos estão inseridos, objetivando analisar o nível de compreensão dos educandos referentes as disciplinas de ensino da matemática.

Metodologia

Os aspectos metodológicos estão sendo fundamentada a partir de análise de fonte primária (Curso Procampo – Urca), fonte secundária (livros utilizados como referencial teórico, e documentos do tipo o Projeto Político Pedagógico). Em relação aos procedimentos da pesquisa, inicialmente faremos um levantamento da bibliografia disponível sobre a temática. No entanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde buscaremos investigar um assunto de utilidade pública pertinente a sociedade.

A pesquisa qualitativa é focalizada no indivíduo, com toda a sua complexidade, e na sua inserção e interação com o ambiente sociocultural e natural. O referencial teórico, que resulta de uma filosofia do pesquisador, é intrínseco ao processo. O principal é um desenho qualitativo para se abordar uma questão. D' Ambrosio (2012, p. 93)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os passos utilizados estão sendo sistematizados da seguinte forma: seleção da situação-problema para a investigação; levantamento bibliográfico; levantamento de hipóteses de trabalho; coleta dos dados; análise e interpretação dos dados e relatório de resultados.

Resultados e Discussão

A prática pedagógica do ensino da matemática no contexto da educação do campo fundamenta-se na justificativa de que o reconhecimento das concepções norteadoras dos educadores e educadoras define o Fazer Pedagógico e o Ser Professor. Reforçando essa mesma ideia Menezes (2014) enfatiza o ensino da matemática, como de outras disciplinas, deve estar focado numa aprendizagem significativa, fugindo das repetições mecânicas dos conteúdos.

Diante do processo de observação dos sujeitos, percebeu-se que a validade do ensino da matemática num contexto do Curso Procampo-Urca precisa ser revistas no tocante do conhecimento empírico que o educando já traz compartilhado com o conhecimento acadêmico. É importante abrir espaço para que o conhecimento se manifeste. Assim, de acordo com o andamento da pesquisa nota-se essa fragmentação entre o conhecimento prévio que o aluno já traz e o conhecimento escolar.

Diante de todos esses pressupostos, percebe-se a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica que valorize o contexto dos envolvidos atrelados aos conteúdos matemáticos à luz da pedagogia da alternância. De acordo com as palavras de Sadovsky (2007), a matemática também é um produto social, porque resulta da interação entre pessoas que se reconhecem com membros de uma mesma comunidade.

Nessa perspectiva almejamos resultados satisfatórios e que os educadores a cada dia no seu contexto escolar demonstrem bastante interesse pela valorização do conhecimento empírico como uma estratégia de ensino/aprendizagem.

Conclusão



Freire (2011), sua proposta de ler o mundo é a essência da alternância, pois assim ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. O papel do Professor é sem dúvida promover uma aprendizagem significativa, que vise à formação de seres conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas, conseqüentemente, do seu próprio papel social.

Portanto ao trabalhar numa dimensão de transformação social, percebe-se que os alunos buscam entender como realmente se processa os conteúdos em questão de forma dinâmica, concretizando seus conhecimentos, demonstrando assim que através da valorização dos seus conhecimentos prévios facilita a assimilação dos conteúdos de matemática.

No entanto, buscaremos contribuir para novas discussões a despeito da mola de sustentação da Educação pública brasileira, sobretudo voltando a um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem da matemática. Ressaltando que é uma produção particular e que expressa apenas “um olhar” investigativo sobre as concepções atribuídas a essa visão desse processo no curso Procampo- Urca. Desta forma, revigoramos nosso posicionamento inicial ao afirmar e avigorar o processo de ensino e de aprendizagem que propicia uma aproximação exitosa entre a matemática cotidiana e a Matemática escolar, tornando o conhecimento matemático interessante e prazeroso.

Referências

ARROY, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5 ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FIorentini, Dario. LOrenzato, Sergio. **Investigação em educação matemática**. 3 ed., Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).

LOrenzato, Sergio. **Para aprender matemática**. 3 ed., Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).

MENEZES, Marcus Bessa de. Um olhar para a prática em sala de aula do professor de matemática da escola do Semiárido Paraibano. **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Recife, v. 5, nº. 1, 2014.

SADOVSKY, Patricia. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. São Paulo: Ática, 2007.